



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

**DA MEDIAÇÃO À MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO: PERCURSOS E
QUESTIONAMENTOS**

FROM MEDIATION TO CULTURAL INFORMATION MEDIATION: ROUTES AND QUESTIONS

Carlos Robson Souza da Silva. UEL.

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante. UFRJ.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A mediação é um processo dialógico, de interferência na realidade objetiva com o interesse de possibilitar que os sujeitos possam se apropriar das informações socialmente produzidas, em prol da transformação da realidade. A pesquisa parte da questão: que pressupostos teóricos podem ser utilizados a fim de compreender a mediação da Informação como mediação cultural da informação? Buscou-se compreender a conceito de mediação, relacionando às perspectivas de autores brasileiros da Ciência da Informação articulados com correntes teóricas sociológicas e antropológicas, para refletir sobre a mediação da informação em termos de mediação cultural da informação. Para alcançar tais objetivos, o viés metodológico teve aporte na revisão de literatura para a construção do referencial teórico, apoiado em autores nacionais e internacionais. A revisão foi realizada a partir de bases como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes, bem como de textos provenientes da disciplina de Mediação Cultural no Âmbito da Ciência em Informação cursada em Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, escolhendo para o diálogo autores como Feitosa (2016), Martins (2019) e Bezerra e Cavalcante (2020) em razão da perspectiva de mediação que abordam. Discute as propostas de conceituação da Mediação da Informação como produção de sentido e de significados. Sinaliza a possibilidade de pensar uma Mediação Cultural da Informação, que trate da dimensão antropológica dos fenômenos informacionais como trabalhada por Feitosa (2016) e a perspectiva da interculturalidade e decolonialismo de Bezerra e Cavalcante (2020).

Palavras-Chave: Mediação da Informação. Mediação Cultural. Mediação Cultural da Informação.

Abstract: Mediation is a dialogic process, of interference in objective reality with the interest of enabling subjects to appropriate socially produced information, in favor of the transformation of reality. The question here is: what theoretical assumptions can be used to understand the information mediation as cultural information mediation? In this sense, it aims to understand the concept of mediation, relating it to national Information Science authors perspective whom study it under sociological and anthropological sights, in a way it become posible to think information mediation as cultural information mediation. To achieve these objectives, was used in here a literature review of national and international authors to construct the theoretical framework, which support this argumentation. The review was carried out from bases such as the Reference Database of Journal



Articles in Information Science (BRAPCI), Capes Journal Portal, as well as texts from a discipline of a Postgraduate Program in Information Science, choosing authors such as Feitosa (2016), Martins (2019) and Bezerra and Cavalcante (2020) for dialogue. because of the mediation perspective they address. It discusses the conceptualization proposals of Information Mediation as the production of meaning and meanings. It addresses the possibility of thinking about a Cultural Mediation of Information, which deals with the anthropological dimension of informational phenomena as approached by Feitosa (2016) and the perspective of interculturality and decolonialism by Bezerra and Cavalcante (2020).

Keywords: Information Mediation. Cultural Mediation. Cultural Mediation Information.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre mediação na Ciência da Informação não é recente. É perceptível na literatura contemporânea a transição da apropriação do termo sob uma perspectiva operatória (como quando usada para definir a ação de intermediar), rumo a uma proposta teórica, que reflita mais sobre os seus fundamentos epistemológicos, filosóficos, sociológicos, antropológicos e culturais.

Entretanto essa seara é vasta de discussão e cheia de nuances. Há autores, como Almeida Júnior (2009), Malheiro (2009) e Nunes e Cavalcante (2017), que adotam uma visão otimista e até mesmo propõem que no lugar da informação a mediação da informação seja compreendida como objeto de estudo da Ciência da Informação. Enquanto outros, como Feitosa (2016), sugerem que a proposta de utilizar a mediação como objeto de estudo da área apresenta-se, na verdade, como um certo tipo de afastamento crítico.

O que une os autores acima, porém, é o fato de que eles e elas compreendem que a mediação como estudada no campo da Ciência da Informação é um processo de significação do real, de produção de sentidos, que só é possível por estar inserida em um contexto sociocultural, político e histórico. Por isso Feitosa (2016), Mendonça, Feitosa e Dumont (2019) e Bezerra e Cavalcante (2020) falam tanto sobre a possibilidade de pensar não apenas em “Mediação da Informação”, mas para além disso, pensar em uma “Mediação Cultural da Informação”.

Esse panorama traz para a presente pesquisa o seguinte questionamento: que pressupostos teóricos podem ser utilizados para compreender a mediação da informação como mediação cultural da informação? Nesse sentido, tem como objetivo compreender a conceito de mediação, relacionando às perspectivas de autores brasileiros da Ciência da



Informação articulados com correntes teóricas sociológicas e antropológicas para refletir sobre a mediação da informação em termos de mediação cultural da informação.

Para alcançar tais objetivos, o viés metodológico teve aporte na revisão de literatura para construção do referencial teórico, apoiada em autores nacionais e internacionais. Cabe destacar que tal revisão foi realizada a partir de bases como a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Capes, bem como de textos provenientes da disciplina de Mediação Cultural no Âmbito da Ciência da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Nesse sentido, não houve uma delimitação temporal, mas foi realizado um recorte da literatura nacional sobre os estudos em Mediação, escolhendo para o diálogo autores como Feitosa (2016), Martins (2019) e Bezerra e Cavalcante (2020) em razão da perspectiva de mediação que estes abordam.

2 A MEDIAÇÃO COMO CONCEITO

A mediação vem sendo discutida no âmbito Ciência da Informação brasileira desde a virada do século XXI. Apesar de contemplar discussões de caráter epistemológico e metodológico, como descrito exhaustivamente por Santos Neto (2019), o termo ainda aparece muitas vezes como um conceito operatório, sendo “universalmente compreendido” como o ato de proporcionar o acesso à informação, aos bens culturais ou à leitura.

Sob a perspectiva do senso comum, Davallon (2007, p. 5) aponta que o conceito de mediação possui pelo menos duas significações, sendo que a ideia de que represente uma “[...] acção de servir de intermediário ou [...] ser o que serve de intermediário” é a considerada mais comum. Porém, apesar de sua presença no vocabulário popular, Davallon (2007) destaca que a Mediação já é um termo estabelecido em áreas como a Filosofia Ocidental, a Teologia Cristã e o Direito. Nessas áreas, a Mediação é aspecto importante para tratar de assuntos como a inter-relação entre os sujeitos e a realidade, a aproximação dos seres humanos a Deus ou à resolução de conflitos com a ajuda de terceiros (DAVALLON, 2007).

Martins (2019) reafirma que a busca pela conceituação de um termo médio já era preocupação dos filósofos ocidentais na Antiguidade, mas aponta para o fato de que o surgimento de uma filosofia da mediação só se dará efetivamente por meio das discussões trazidas por Georg Wilhelm Friedrich Hegel. Na perspectiva de Hegel, “[...] os fenômenos não podem ser considerados de maneira isolada, mas somente na sua conexão dialética, o que



implica a necessidade de relação entre as partes de uma totalidade complexa” (MARTINS, 2019, p. 142).

Em Hegel, a mediação se torna assim a categoria central do sistema dialético, sendo essencial para efetivar a possibilidade do conhecimento e a própria possibilidade do ser, uma vez que o conhecimento do todo se dá *mediante* o conhecimento das partes de uma totalidade complexa, entendendo que tais partes não podem ser consideradas individualmente, mas a partir de suas inter-relações e de sua contextualização histórica.

Martins (2019) avança indicando que o termo também seria apropriado por Marx, que o tornaria um dos elementos centrais de sua filosofia. Por assumir uma postura materialista,

Marx evidenciava que a formação dos sujeitos, a formação do ser, era resultante da produção da vida material, sendo ela representada pela categoria “trabalho”. O trabalho seria a primeira *mediação* dos seres humanos com a natureza e segundo Marx era “[...] na atividade produtiva do ‘ser natural automeiado’ [que se dava] a condição vital da autoconstituição humana, [tornando] possível a existência do ser social (MARTINS, 2019, p. 145, grifo da autora).

A mediação em Marx, de acordo com Martins (2019), também transitaria como categoria essencial na reflexão filosófica de base dialética, podendo ser utilizada para compreender de qual maneira se dá a constituição da natureza humana (dimensão ontológica), como será o processo de conhecimento da realidade (dimensão epistemológica), como esse processo poderá ser utilizado no cotidiano (dimensão metodológica) e de que forma ajuda a compreender as múltiplas determinações e contradições do processo histórico.

A visão de Marx se tornaria essencial para que a discussão sobre a mediação chegasse a outras áreas do conhecimento, como aconteceu na Educação, na Psicologia, nas Ciências Sociais, nos Estudos Culturais e na Comunicação. Na Educação e, mais especificamente, na Psicologia do Desenvolvimento, Lev Vygotsky é considerado um dos principais autores a tratar das questões mediacionais no processo educativo.

De acordo com Batista (2018), Vygotsky (2008) e Leontiev (1978), no campo da Psicologia do Desenvolvimento, trarão propostas para identificar como os sujeitos se apropriam dos conhecimentos, demonstrando que esse processo ocorre tanto pela mediação do pensamento (abstração), como pela interação com outros sujeitos. Leontiev, por exemplo,

considera a comunicação indispensável no processo de apropriação pelos indivíduos dos conhecimentos adquiridos no decurso do desenvolvimento histórico da humanidade, pois para que haja a objetivação da cultura, o



homem necessita da intermediação de outros homens - ou seja, necessita de mediação -, entrando em relação com os fenômenos circundantes num processo de comunicação uns com os outros (BATISTA, 2018, p. 216).

A inclusão da necessidade de intermediação de outros presente na Psicologia do Desenvolvimento dará ao conceito de mediação a expansão necessária para abranger não somente a relação individual de cada sujeito com a realidade, seja por meio do processo produtivo ou da abstração do real, mas incluir também o outro, um terceiro, que terá o papel de facilitar a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade na história.

Aliado a “re-inclusão” do “terceiro” nas discussões sobre mediação, as Ciências da Comunicação e, principalmente, dos Estudos Culturais, trarão à discussão a necessidade de atrelar a mediação aos processos de significação e ressignificação, atribuição e produção de sentidos, dando um destaque maior à cultura. De acordo com Martins (2019, p. 137), essa transição se dará

[...] a partir de Martín-Barbero, [quando] a mediação se converte definitivamente, no campo da informação, em uma categoria intrinsecamente vinculada aos processos de significação e ressignificação da informação, de produção social dos sentidos e à compreensão epistemológica da informação e da comunicação a partir da cultura.

A proposta de Jesus Martín-Barbero evoca a cultura como ponto de partida para os processos mediacionais de produção de sentido sobre o real, porque está atrelada a um movimento latino-americano influenciado pelos chamados Estudos Culturais, em ascensão na década de 1980. Os Estudos Culturais, segundo Almeida (2007, p. 9), haviam encontrado na América Latina “ambiente propício para seu desenvolvimento”, uma vez que a resistência a regimes militares em voga na época “[...] floresceram em lugares geralmente não considerados pelas análises tradicionais (comunidades cristãs, movimentos artísticos, entidades de defesa dos direitos humanos etc.), onde o plano simbólico da cultura desempenhava papel importante”.

A cultura é retomada como um referente sobre o qual os sujeitos estabelecerão suas relações, suas ações e suas mediações. A intenção era que, a partir da Teoria das Mediações, o foco nos meios de comunicação, muito presente nos Estudos de Meios de Comunicação de Massa influenciados pela Escola de Frankfurt, fosse deslocada para os próprios processos de mediação, compreendendo o fato de que os sujeitos não são meros receptores de informação,



mas produtores eles mesmos de significado a partir do seu próprio acúmulo de informações, assim como da cultura que as dão sentido (ALMEIDA, 2007; MARTINS, 2019).

A partir de então, a mediação passa a fazer parte do rol de categorias estudadas nas Ciências da Comunicação, inter-relacionado pesquisas sobre informação, comunicação e cultura. A sua entrada na Ciência da Informação não demoraria muito, principalmente considerando as questões informacionais suscitadas com o advento das tecnologias da informação e da comunicação.

3 A MEDIAÇÃO COMO CONCEITO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O aporte do conceito de Mediação na Ciência da Informação não é recente. Entretanto ao longo da história de seu uso na área, o conceito de mediação foi considerado como tendo muitos significados, como:

- a) A existência de elos intermediários ou de um “terceiro elemento” na produção, organização, circulação e apropriação da informação.
- b) A ação realizada por um agente, muitas vezes o (a) bibliotecário (a) ou outros profissionais que intervêm de alguma maneira no ciclo informacional e promove a aproximação e a interpretação de bens simbólicos.
- c) O fato de os significados e os sentidos atinentes ao todo procedimento informacional não se darem de forma imediata, mas apenas por processos onde atuam diversas intervenientes: materiais, técnicas, simbólicas, cognitivas, etc.
- d) O caráter fundamentalmente mediado/mediatizado da produção da realidade a partir da penetração intensa das tecnologias da informação e comunicação nas diferentes esferas da vida individual e coletiva.
- e) A dinâmica complexa da produção de hegemonias e, sobretudo, contra-hegemonias a partir da cultura, da comunicação e informação. (MARTINS, 2019, p. 135).

Nesse elenco de possibilidades trazidas por Martins (2019), é possível identificar a presença de diversas formas de se entender o processo mediacional na Ciência da Informação, principalmente quando se fala de Mediação da Informação. Nas conceituações que tratam da questão do “terceiro elemento”, das ações do bibliotecário e do caráter mediatizado da produção da realidade a partir das tecnologias da informação e da comunicação, é possível identificar ainda o uso operatório do termo. Por outro lado, as questões relacionadas à produção de significados e sentidos ou a dinâmica complexa da produção de hegemonias já revelam a busca por uma interpretação do conceito que avance de maneira a abarcar reflexões de caráter teórico e epistemológico.



Uma primeira tentativa de evidenciar o caráter teórico do conceito de mediação pode ser atribuída a Almeida (2008). Para ele, nas

Ciências da informação e da comunicação francesas mediação é, em linha geral, uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e as formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos, quanto os suportes e os acervos mantêm com a tradição cultural. (ALMEIDA, 2008, p. 11)

Resultante de uma análise da produção científica na literatura francesa das Ciências da Informação e da Comunicação, Almeida (2008) já vislumbrava a possibilidade de pensar o termo mediação para além de um contexto operatório. O termo representaria práticas e dispositivos que contribuiriam em um processo de produção de sentidos sobre a realidade. Por outro lado, Almeida Júnior (2009) vai além e aponta para a possibilidade de ser a mediação (mais especificamente a mediação da informação) o objeto de estudo da própria Ciência da Informação. Para ele, a mediação da informação poderia ser considerada como

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Ela estaria não somente no processo de diálogo com os usuários, mas em todos os momentos em que a um profissional da informação se tornasse necessário interferir visando a efetiva apropriação da informação. Esses “momentos” poderiam dizer respeito a aspectos internos, como a formação e o desenvolvimento de acervos e o processamento técnico (consideradas como mediações implícitas de informação), assim como as ações culturais e o serviço de referência (entendidas como mediações explícitas de informação).

A partir da ótica de Almeida Júnior (2009), todas as ações desenvolvidas por profissionais da informação podem ser consideradas igualmente aspectos da Mediação da Informação, destacando que o foco próprio da área não estaria na informação propriamente dita, reorientando a agenda de

pesquisa da CI ao possibilitar a composição de bases teóricas pelas quais se pode abordar não só as condições materiais e técnicas que perpassam a



natureza da informação, mas, também, o seu caráter social, diante da compreensão de que a própria informação não tem existência exterior, fora da sociedade e da cultura na qual ela está inserida. (NUNES; CAVALCANTE, 2017, p. 2).

Corroborando com Almeida Júnior (2009), Nunes e Cavalcante (2017) apontam para a possibilidade de estar surgindo um novo paradigma na Ciência da Informação, uma nova *epistème* que contribuiria para repensar não somente as ações de disseminação da informação, mas todo o processo informacional, incluindo a coleta, a produção, a natureza, a criação e a disponibilização de estoques de informação.

A utilização da mediação da informação como categoria que define a transição paradigmática na Ciência da Informação pode ser encontrada também na obra de Malheiro (2009), que divide a história da área em duas fases: custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista; e pós-custodial, informacionalista e científica. Cada uma dessas fases possuem um ponto de vista mediacional próprio: a primeira, voltada mais às exigências práticas, enquanto que a segunda aponta para a necessidade de ter de

[...] se passar para a compreensão e a explicação do fenômeno informacional patente num conjunto sequencial de etapas/momentos intrínsecos à capacidade simbólico-relacional dos seres humanos - origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. (MALHEIRO, 2009, p. 80).

Essa extensão da Mediação da Informação para todas as etapas do processo informacional também é percebido em Ortega (2015, p. 7), para quem “[...] a mediação da informação é realizada por meio das atividades documentárias – atividades sobre documentos frente a um público –, quais sejam: identificação, seleção, produção de registros, ordenação, preservação, serviços de difusão, exposição”.

Dessa forma, com a ampliação de seu arcabouço (para além de um efeito operatório voltado à disseminação da informação), a Mediação se torna intencional, propositiva, buscando possibilitar aos usuários a apropriação efetiva da informação (ORTEGA, 2015). Se está relacionada à apropriação, congrega processo comunicativo dialógico, “[...] caracterizando-se como uma ação compartilhada e colaborativa, na qual o profissional da informação desempenha o papel de agente mediador, mas não representa o único agente desse processo de comunicação.” (GOMES, 2014, p. 50).



A mediação da informação revela assim que os usuários são os protagonistas no processo informacional, devendo, de acordo com Gomes (2014) e Jesus e Gomes (2021), favorecer que esses percebam a mediação como dialógica, formativa, estética, ética e política, ou seja, multidimensional.

Além disso, segundo Martins (2019), a Mediação da Informação pode ser

[...] vislumbrada não apenas como intervenientes diversos (técnicos, semiológicos, materiais e simbólicos) das dinâmicas da produção, circulação e apropriação da informação, da construção de conhecimento e da produção de sentido, mas também como articulações reais, vinculadas à economia, à política e à cultura, que produzem e ocultam — dialeticamente revelando — o fulcro da complexa realidade social. (MARTINS, 2019, p. 152).

Os avanços trazidos pelos autores supracitados já trazem instrumentos bem fundamentados para superar uma visão operatória da Mediação, permitindo, portanto, não somente a identificar como a ação de aproximação dos sujeitos aos objetos informacionais, mas como processo central e rizomático na Ciência da Informação.

4 MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO COMO DEBATE CONTEMPORÂNEO

Apesar de central e rizomático na Ciência da Informação, muitas nuances da Mediação da Informação ainda precisam ser mais desenvolvidas nos estudos da área. Destaca-se aqui, por exemplo, os debates contemporâneos que buscam atrelar a informação e a mediação da informação a condição de fenômenos socioculturais, resultantes de múltiplas determinações e das relações e modos de produção de sentidos e significados historicamente instituídos. (FEITOSA, 2016; MENDONÇA; FEITOSA; DUMONT, 2019; BEZERRA; CAVALCANTE, 2020; MARTINS, 2019)

Nesses debates, o que se evidencia é que o próprio processo mediacional parece estar sempre em um movimento cujo objetivo é fazer com que os sujeitos se apropriem e negociem sentidos e significados, de maneira que

A circulação de significados é mais do que um mero fluxo em dois estágios, não estando restrito à transmissão e à recepção de informações, ao contrário, age abrangendo tanto os textos como os usos e apropriações que os indivíduos fazem de tais textos em diferentes contextos. (NUNES, CAVALCANTE, 2017, p. 11).



Essa circulação de significados só é possível uma vez que os sujeitos que participam do processo de mediação (mediadores, usuários, produtores) estão inseridos em um contexto cultural específico que permite a troca e a apropriação através da informação, dos produtos culturais e da própria leitura. É nesse sentido que para Feitosa (2016, p. 144) “[...] é explicável a preocupação levantada acerca da necessidade de essa mediação ser estudada nos contextos culturais por onde circula, de onde é demandada e os contextos de atendimento a essas demandas”.

Dessa forma, é possível encontrar na literatura textos que já apontem para a necessidade de compreender a dimensão cultural da mediação da informação. Aqui o objetivo foi apresentar duas perspectivas: a mediação sociocultural da informação presente em Feitosa (2016) e em Mendonça, Feitosa e Dumont (2019); e a mediação cultural da informação em Bezerra e Cavalcante (2020), como forma de ampliar o diálogo e contribuir às discussões epistemológicas.

Feitosa (2016) e Mendonça, Feitosa e Dumont (2019) advogam que “[...] a mediação é, por excelência, cultural. As diversas modalidades de mediação são apenas sotaques diferenciados dessa mediação cultural” (FEITOSA, 2016, p. 102). A mediação e a informação assim devem ser considerados como produtos culturais, resultantes das características políticas, econômicas e sociais do contexto em que estão inseridos.

Nesse sentido, “se à cultura for dada a centralidade das relações de mediação da informação, é, pois, nesta perspectiva que ela deve ser tratada: como um organismo pluralmente ordenado e que promove mediações, interações e interpretações também diversas” (MENDONÇA; FEITOSA; DUMONT, 2019, p. 14). O processo mediacional e a apropriação da informação que dele é resultante passam assim a ser vistos por um viés antropológico e sociológico, superando a visão mecanicista de entrega de informação.

Bezerra e Cavalcante (2020), por outro lado, vão além e discutem como se daria uma mediação cultural da informação na prática social. A mediação cultural da informação atuaria na compreensão das “múltiplas formas culturais de compreensão dos fenômenos informacionais existentes nas sociedades”, diferenciando-se da mediação da informação e da mediação cultural “[...] ao englobar e propiciar compreensões interculturais dos fenômenos inseridos na lógica dos processos das relações informacionais/culturais que circundam os



sujeitos, para além somente de um contato stricto com a informação ou objeto cultural” (BEZERRA; CAVALCANTE, 2020, p. 6).

Essa proposta aponta para uma substituição das visões hegemônicas de produção de significados e sentidos sobre o real, revisitando as possibilidades locais evidenciadas pelos saberes tradicionais, por exemplo. A mediação cultural da informação proporia um diálogo intercultural e decolonial “[...] fomentando a ampliação do repertório científico mediante o contato com a pluralidade de formas através das quais diferentes povos conhecem e concebem o mundo” (BEZERRA; CAVALCANTE, 2020, p. 10).

Nesse sentido, para os autores as conexões que são estabelecidas entre os sujeitos por meio dos elementos culturais compreendidos em um processo de mediação – direta ou indireta – permitem a apropriação hermenêutica do mundo para a construção da realidade, aproximação e interlocução das diferentes formas culturais de compreensão dos fenômenos informacionais existentes nas sociedades.

Independentemente de estar atrelada a situações no campo científico ou nas relações sociais cotidianas e profissionais, a Mediação Cultural da Informação proporciona uma humanização das mediações informacionais, tornando os seres humanos protagonistas do processo de atribuição e produção de significados e sentidos, ao mesmo tempo em que esses significados e sentidos se enriquecem por meio das heranças culturais que os edificam como seres sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo mediacional é constituído por muitos sujeitos e objetos que se entrecruzam e facilitam encontros informacionais. Esse processo é imbuído de uma dimensão cultural que não se restringe à clássica inter-relação “informado-informante”, mas inclui a produção de significados e sentidos sobre o real dentro de um processo histórico e social.

Considerando o caráter social e cultural da mediação da informação, no presente artigo, foram citados autores dentro e fora da Ciência da Informação que compreendessem as relações de mediação para além de uma interpretação operacional, de intermediar a relação entre dois sujeitos ou de fazer um sujeito aceder à informação.

Martins (2019), Almeida (2008), Almeida Júnior (2009), Gomes (2014) e Nunes e Cavalcante (2018) permitiram compreender a mediação como um conceito não fechado em



si, mas cheio de possibilidades epistemológicas, metodológicas e paradigmáticas que questionam as compreensões atuais sobre o que é o real, como os sujeitos se relacionam com ele e como os sujeitos atribuem a ele sentidos e significados.

É por isso que, no breve percurso bibliográfico realizado aqui, destaca-se a necessidade de pensar a mediação da informação como mediação cultural da informação (FEITOSA, 2016; BEZERRA; CAVALCANTE, 2020). Assim, pensar a mediação da informação como um processo dialógico, de interferência na realidade objetiva com o interesse de possibilitar que o sujeitos possam se apropriar das informações socialmente produzidas, em prol da transformação da própria realidade. Um processo que se utiliza de mecanismos, instrumentos, códigos culturalmente definidos e estabelecidos para que os sujeitos possam se apropriar da informação.

Recomenda-se que estudos futuros possam avançar as discussões iniciais aqui apresentadas, buscando trazer uma visão mais ampliada sobre a Mediação Cultural da Informação, que supere a visão operacional ainda intrincada ao conceito. Dessa forma, devem realizar investigações que recorram tanto a questões epistemológicas como de prática poderiam analisar, por exemplo, mapeando e/ou identificando quais os efeitos que ações de mediação ocorridas em ambientes de informação e cultura teriam no processo de evidenciação das dimensões antropológicas da informação, como defendido por Feitosa (2016) ou das questões decoloniais e interculturais apresentadas por Bezerra e Cavalcante (2020).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/119750>. Acesso em 16 mar. 2022.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Franco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007. **Anais...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hyzKW>. Acesso em 16 mar. 2022.
- ALMEIDA, Marco Antônio de. Mediações da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119328>. Acesso em: 16 mar. 2022.



BATISTA, Carmem Lucia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 29, n. 2, p. 210-234, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/150253>. Acesso em 16 mar. 2022.

BEZERRA, Arthur Coelho; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação cultural da informação para o reencantamento do mundo. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 25, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72831/44027>. Acesso em 21 ago. 2022.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, n. 4, p. 4-37, 2007. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/repositorio/2018/01/pdf_cd350de355_0000028818.pdf. Acesso em 16 mar. 2022.

FEITOSA, Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064/2695>. Acesso em: 16 mar. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação e Informação**, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014 Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.5433%2F1981-8920.2014v19n2p46>. Acesso em 16 mar. 2022.

JESUS, Ingrid Paixão de; GOMES, Henriette Ferreira. Dimensões da mediação da informação e as suas contribuições para a formação do mediador da leitura: aproximações teóricas e empíricas. **Encontros Bibli**, v. 26, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/83369>. Acesso em 16 mar. 2022.

MARTINS, Ana Amélia Lage. Mediação: categoria lógica, ontológica, epistemológica e metodológica. **Investigación Bibliotecológica**, v. 33, n. 80, P. 133-154, jul./sept. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v33n80/2448-8321-ib-33-80-133.pdf>. Acesso em 16 mar. 2022.

MENDONÇA, Ismael Lopes; FEITOSA, Luiz Tadeu; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Por uma relação cultural com a informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/498>. Acesso em 16 mar. 2022.

NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Por uma *epistême* mediacional na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 1-20, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/152035>. Acesso em 16 mar. 2022.

ORTEGA, Cristina Dotta. Mediação da informação: do objeto ao documento. *In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC*, 5., 2015. **Actas...** Madrid: UCM, 2015. Disponível em: https://eprints.ucm.es/id/eprint/34512/1/18-Dotta_mediacao-informacao.pdf. Acesso em 16 mar. 2022.



SANTOS NETO, José Arlindo. **A mediação da informação e seu estado da arte**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho, Marília, SP, 2019. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181525/santosneto_ja_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em 04 jun. 2022.

SILVA, Armando Malheiro. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma.com**, n. 9, p. 68-104, 2009. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86496>. Acesso em 16 mar. 2022.